

MAIS ELEIÇÕES

*** Roberto Rodrigues**

Já tratei neste espaço das eleições presidenciais deste ano, enfatizando uma novidade histórica: os 3 candidatos à Presidência da República - o ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, o Senador Aécio Neves e a própria Presidente Dilma Rousseff - estão procurando os líderes rurais e do agronegócio em busca de sugestões para um plano de governo. Enquanto a Presidente Dilma se aproximou da Senadora Katia Abreu, presidente da CNA e maior líder da nossa agropecuária, Eduardo e Aécio estão conversando já há alguns meses com entidades de setor.

Ainda é muito cedo para apostar neste ou naquele candidato, mas de algumas semanas para cá, surgiu a possibilidade de um segundo turno, em função de alguns desgastes sofridos pelo governo federal. Seja quem for o eleito, precisamos desenhar uma estratégia equilibrada para apresentar aos 3 candidatos, contendo as principais prioridades defendidas pelo campo. Equilibrada porque nem devemos colocar um conjunto enorme de ambições que seria impossível conseguir e muito menos uma postura modesta que qualquer pessoa pudesse atender em seis meses de governo e a partir daí lavar as mãos em relação a novas demandas.

O mais importante, neste trabalho, é haver consenso entre as entidades representativas da agropecuária, do agronegócio, das diversas correntes de produção. O pior que pode acontecer é cada liderança apresentar seus pontos separadamente. Governos promovem a desunião e o desencontro dentro dos setores: diante disso eles ficam a cavaleiro para não atender ao mais relevante, argumentando sempre que os líderes não sabem o que querem, que são desunidos, que não representam o todo, etc.

É, pois, fundamental que haja o maior consenso possível nesta hora. Para tentar este consenso, o GVAgro, junto com a Academia Nacional de Agricultura, iniciou uma costura em torno de uma agenda comum. Com o apoio da Sociedade Rural Brasileira, da Organização das Cooperativas Brasileiras, da Sociedade Nacional da Agricultura, da Associação Brasileira do Agronegócio e com o compromisso do primeiro Vice Presidente da CNA de participar do processo, organizamos um Grupo de Trabalho do mais alto nível técnico para preparar um primeiro rascunho deste projeto. A ideia é a seguinte:

Até o final de abril ter um borrador com os temas transversais mais importantes para todas as cadeias produtivas, como política de renda (seguro e financiamento), política comercial (interna e externa), a questão institucional (multiplicidade de organismos públicos interferindo no agro), política tecnológica, defesa sanitária, e tudo com metas claras. Também os temas específicos, como logística, por exemplo (a logística da soja é diferente da de cana, ou da de carnes) seriam definidos pelas instituições setoriais, de acordo com seus interesses legítimos.

Durante os meses de maio e junho, este rascunho seria discutido com todos os organismos de representação rural e do agronegócio, em busca do maior consenso possível. Em julho ele seria apresentado às equipes técnicas dos candidatos, quando colheríamos os possíveis compromissos quanto a cada um dos temas. Em agosto, durante o Congresso da ABAG, todo o agro ficaria sabendo que compromissos teriam sido assumidos por cada um dos candidatos. E, por conseguinte, os eleitores poderiam escolher qual o candidato que melhor representaria nossos interesses, podendo votar muito mais conscientemente. E mais ainda, o eleito poderá ser cobrado por nós.

Paralelamente, o Canal Rural estará apresentando um programa semanal no qual serão entrevistados os formuladores do plano, os representantes das diferentes

instituições, e cada tema será então discutido com telespectadores do país todo. E a Revista Dinheiro Rural publicará todos os meses a partir de maio os avanços alcançados nos trabalhos, servindo também como palco de discussões até as eleições.

Mãos a obra. Se existe boa vontade dos candidatos, não podemos perder esta oportunidade.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA).**